Programa Eleitoral
Vila Nova de Gaia

LIVRE

Liberdade Esquerda Europa Ecologia

Versão

agosto 2021

Índice

Introdução

Imagina Gaia

1 Mudar paradigma da mobilidade pág. 6

2 Abundância de espaços públicos de qualidade pág. 13

3 Reduzir ativamente as desigualdades pág. 20

4 Mitigar emissões carbónicas e investir em adaptação climática pág. 24

5 Promover cultura crítica, transparência e auscultação pág. 28

6 Promover a cultura e história plural de VN Gaia pág. 32

Ana Poças
Candidata

Câmara Municipal
de Vila Nova de Gaia

Imagina Gaia Em tempos de crise climática, social e ecológica, é urgente que as autarquias tenham um papel muito mais ativo, ambicioso, agregador e instigador das mudanças estruturais necessárias para que o bem-estar de toda a gente e a sustentabilidade sejam a norma, e não a excepção. Por isso, na nossa candidatura, temos os seguintes focos principais:

1. alterar o paradigma da mobilidade,
2. espaço público de qualidade,
3. reduzir desigualdades sociais,
4. mitigar emissões carbónicas e investir em adaptação climática,
5. promover uma cultura crítica, de transparência e de auscultação, e
6. promover cultura e estimar a história plural de VN Gaia.

Mudar paradigma da mobilidade: porque urge tornar a mobilidade a pé, de bicicleta, e transportes públicos algo seguro, confortável e conveniente.

1

1a)
Excelente Rede de Transportes Públicos com ligações intermodais

Problema
A falha mais grave e antiga em VN Gaia é a inexistência de uma rede de transportes públicos que ligue de forma eficaz, regular e completa, todo o concelho. Isto torna, por um lado, a despesa com automóveis uma necessidade, e, por outro lado, dificulta e limita bastante o acesso das pessoas sem carro às escolas, emprego, serviços, comércio, parques, etc.

Propostas
→ **Mapa da rede de transportes públicos de Gaia em todas as paragens** de transportes e online, juntamente com os horários das linhas, e informação de tempo de espera em tempo real.

→ **Abrigos e assentos em todas as paragens de autocarro**, sendo que aquelas com mais afluência devem ser de dimensão adequada à afluência (ex. Santo Ovídio, General Torres).
→ **Estudo detalhado dos movimentos pendulares** dentro do município e ao nível da Área Metropolitana do Porto, de modo a planear linhas estruturais ao nível da região, e não apenas troços isolados.
→ **Ligações regulares de transportes entre todas as freguesias**, conectando diretamente zonas residenciais, centros de comércio e escolares, zonas industriais e de emprego, e estações de outros meios de transportes (comboio, metro).
→ **Parqueamento adequado e seguro para bicicletas** em todas as estações de metro, e em estações terminais de autocarros.
→ **Terminal de autocarros na estação de metro de Vila D'Este** para servir com frequência regular

diversas zonas do interior do concelho, de modo a diminuir a necessidade do uso do automóvel.
→ **Carrinhas escolares públicas** servindo rotas para as escolas.
→ **Criar gabinete municipal dedicado exclusivamente à mobilidade** (ex. EMEL), com o objectivo de planear de forma estruturada como reduzir a dependência automóvel no concelho, e desenvolver manual de desenho urbano que seja implementado por norma.

1b)
Mobilidade a pé e de modos suaves (bicicleta, trotinete)

Problema
O ambiente nas ruas de Gaia é bastante hostil aos peões e a quem anda de modos leves. Os passeios são

inexistentes em muitas zonas, noutras são diminutos e cheios de obstáculos, o que obriga as pessoas a usarem as ruas, onde os carros circulam com elevada velocidade. Nestas condições, é natural que muitos pais prefiram levar os filhos de carro às escolas, o que só piora o trânsito, a poluição, o ambiente hostil às pessoas, e a crise climática.

Propostas

→ **Passeios de dimensões adequadas (2 pessoas lado a lado) e contínuos:** Assegurar que na maioria das ruas de Gaia haja passeios com largura suficiente para passarem 2 pessoas lado a lado, alguém de cadeira de rodas ou com carrinho de bébé.

→ **Alterar zonas de acidentes graves:** nas zonas onde os acidentes rodoviários se repetem, e a sinalização se prova insuficiente para os prevenir, é preciso assegurar a redução de velocidades, adoptando medidas

estruturais de acalmia de tráfego (ex.passadeiras elevadas).

→ **Rotas seguras de bicicleta ligando freguesias, centros, escolas, zonas industriais, rurais e urbanas, ribeirinhas e de beira-mar:** Criar rotas seguras de bicicleta usando uma combinação de ciclovias e de zonas 30 (vel. máx. 30), com desníveis baixos, promovendo deslocações para o trabalho e para escola por estas rotas, e também o explorar das várias freguesias do concelho.

→ **Estacionamento apropriado para bicicletas** tem que estar presente em todas as zonas, nas escolas, nas zonas de serviços e comércio, etc. Em zonas residenciais com garagens partilhadas deverá haver instalações seguras apropriadas.

→ **Serviço de bicicletas partilhadas**, organizado ao nível da Área Metropolitana do Porto um, sendo que nos municípios com desníveis significativos, como Gaia, se deverá

dar primazia às bicicletas eléctricas.
→ **Travessias cicláveis do Douro.** Encontrar uma solução para permitir acesso e travessia da Ponte da Arrábida de bicicleta. Procurar solução e fundos para reabilitar a Ponte D.Maria Pia, para peões e modos leves.
→ **Criar parceria com produtores de bicicletas de Gaia**, para permitir facilmente experiências em larga escala de uso de bicicleta elétrica.
→ **Criar comboios de bicicleta e a pé** para as escolas, juntamente com associações de pais, ciclistas, e polícia municipal.
→ **Lançar um programa de apoio à aquisição de bicicletas** convencionais e elétricas, e acessórios (porta-bagagens, alforges, cadeado).

Abundância de espaços públicos de qualidade: porque precisamos de espaços convidativos para vivermos a cidade, em vez de nos cingirmos às nossas casas e automóveis.

2

2a)
Ruas vivas, estimulando a mobilidade a pé, de modos suaves e o comércio local

Problema

Espaço público de qualidade é outra das maiores falhas em Gaia. Os gaienses aproveitam bem as zonas à beira-mar e beira-rio em que foi criado espaço para as pessoas andarem a pé e de outros meios suaves. Mas nos sítios onde vivemos, nas nossas ruas, o ambiente é muito hostil para quem anda a pé ou de bicicleta, e ainda mais para quem se desloca de cadeira de rodas ou é invisual. A elevada velocidade rodoviária, juntamente com os passeios muito estreitos ou inexistentes tornam as nossas ruas locais hostis de atravessamento de trânsito, em vez das zonas vivas que podem ser.

Propostas

→ **Velocidade máxima de 30km/h:** Reduzir a velocidade máxima para 30km/h nas zonas residenciais, escolares, e zonas urbanas de densidade de tráfego pedonal, através de medidas físicas de acalmia de tráfego, à semelhança do que foi decretado em Espanha e implementado em cidades pela Europa fora. Esta velocidade também deve ser aplicada nas ruas sem passeios como forma de segurança para quem se desloca a pé ou de modos leves. Deverá também haver ferramentas de fiscalização automática instaladas pelo concelho.

→ **Centros vivos nas freguesias:** O modelo de cidades de 15 minutos pode ser aplicado em Gaia, reavivando os centros das freguesias, que devem passar a ser zonas mais vivas, de comércio local e espaços comuns, onde as pessoas e os modos leves têm prioridade, alargando passeios,

e re-organizando o trânsito para evitar o tráfego de atravessamento. Também é necessário ordenamento de território para que estas zonas sejam multifuncionais.

→ **Ruas para viver:** Zonas residenciais devem ser zonas de velocidade máxima 20km/h ou 30km/h, assegurada por medidas como passeios contínuos e alargados. Devem ser criadas as condições para as crianças e famílias usarem as ruas como um acrescento das casas, com canteiros, bancos, promovendo o exercício físico, a brincadeira, o convívio entre vizinhos e a vida ao ar livre.

→ **Reduzir o tráfego de atravessamento:** Reorganizar o trânsito para que se usem troços das auto-estradas como ligações rápidas e grátis dentro de Gaia, reduzindo o tráfego automóvel nas ruas centrais das freguesias do concelho, o que permitirá a utilização das ruas por pessoas a pé e de modos leves.

→ **Avenida da República como grande praça de Gaia:** reordenar o trânsito de forma a que apenas haja trânsito automóvel ligando ruas perpendiculares à avenida, mas reduzindo ao máximo o uso ao longo da avenida. Alargamento das zonas pedonais, estimulando o uso da avenida como zona pública central de Gaia, para comércio, comes e bebes, actividades culturais e associativas.

→ **Combater estacionamento ilegal:** disponibilizar os meios necessários para Polícia Municipal lidar de forma eficaz e eficiente com o estacionamento abusivo.

2b)
Espaços verdes públicos e parques acessíveis a 15min a pé de cada casa

Problema
Gaia tem valores bastante baixos de espaços verdes públicos per capita. Os espaços verdes são essenciais, não só para produzir oxigénio, absorver a água das chuvas, manutenção de biodiversidade, mas também a nível do bem-estar das pessoas, como zonas de lazer e descanso, de exercício, de descoberta da natureza, contribuindo também para redução da ansiedade.

Propostas
→ **Zonas verdes em torno de zonas residenciais**, com canteiros e bancos.
→ **Criar parque público em Vila D'Este** para servir a população de um local verde de lazer, exercício, piqueniques, descanso.
→ **Criar parques públicos a 10min a pé** de cada zona residencial.
→ **Tornar a Serra de Canelas uma reserva natural**, promovendo a replantação de espécies autóctones.

→ **Resolver o problema das recorrentes descargas de entulho** na orla da Serra de Canelas e em bermas de outras zonas.

→ **Reabilitação das ribeiras de Gaia**, para usufruto público, à semelhança do que foi feito com a Ribeira do Espírito Santo.

→ **Plano de despoluição do Rio Douro**, juntamente com municípios ribeirinhos, de modo a restabelecer o seu valor ecológico, e potenciais usos para pesca de pequena escala, e usufruto de lazer.

Reduzir ativamente as desigualdades: porque se não o fizermos estamos a contribuir para a reprodução do status quo.

3

Problema
Os rendimentos em Gaia são geralmente baixos, à semelhança da média no país. A mobilidade social é limitada em Portugal, tanto em termos de rendimentos, como de profissão e de educação. É necessário que os municípios trabalhem ativamente para uma sociedade mais justa e igual.

Propostas
→ **Estabelecer um Observatório-Laboratório de combate à desigualdade**, tendo em conta as desigualdades sociais, de género, a integração de minorias e imigrantes. Auscultar e perceber ao pormenor os problemas, e juntamente com associações locais e outros intervenientes, realizar programas-teste de intervenção, para colmatar as desigualdades. Ex. Apoiar projetos de mentoria e apoio escolar extra a alunos de meios desfavorecidos (ver projeto Gulbenkian GAP).

→ **Mais habitação pública e uso comum de património devoluto.** Promover a reabilitação de imóveis devolutos do Estado através da transferência da titularidade dos imóveis para a gestão das Autarquias com o respetivo financiamento.

→ **Apoiar redes de comunidades intergeracionais e apoio mútuo** que criem laços e estimulem o convívio, acompanhamento e cuidado de parte a parte, colmatando o isolamento social.

→ **Promover a igualdade de género**, revendo e aplicando o Plano Municipais para a Igualdade e de combate à Violência de Género, trabalhando em conjunto com organizações que atuam no domínio da igualdade de género na região, desenvolvendo campanhas de sensibilização contra todas as formas de violência;

→ **Fomentar a participação política e representatividade de grupos habitualmente excluídos**

ou marginalizados nos processos de decisão política, como idosos, crianças, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, população em risco de exclusão social, através de métodos de auscultação apropriados, e medidas de incentivo à sua participação, enquanto candidatos ou eleitores e no acompanhamento das políticas que os afetam ao nível local.

→ **Combater a discriminação por orientação sexual ou por identidade de género**, implementando um Plano Municipal LGBTI+, em parceria com as entidades competentes.

→ **Consciencializar a população do acesso aos seus direitos sociais e laborais**, disponibilizando informação e criando canais de comunicação facilitadores.

→ **Facilitar a denúncia de casos de assédio e discriminação no trabalho**, abrindo um elo de ligação entre autarquias e a Autoridade para as Condições do Trabalho.

Mitigar emissões carbónicas e investir em adaptação climática.

4

Problema

O último relatório do IPCC para as alterações climáticas deixa ainda mais claro a urgência de reduzir drasticamente as emissões carbónicas nas próximas décadas para permitir que a Terra se mantenha habitável para seres humanos e restante biodiversidade. É urgente também investir em adaptação climática, prevenindo a nível local os maiores riscos devido a cheias, seca, incêndios, etc.

Propostas

→ **Estabelecer uma Estratégia Municipal e Plano de Ação para o Combate e Adaptação às Alterações Climáticas,** definir a meta de neutralidade carbónica para 2030, promovendo a descarbonização, mas também prevenção e mitigação dos maiores riscos locais das alterações climáticas (cheias, fogos, assegurar água potável).

→ **Facilitar produção agrícola local como forma de resiliência,** promovendo alargamento de hortas urbanas, e uma bolsa de terrenos agrícolas municipais para o estabelecimento de pequenos produtores, estimulando os métodos agro-ecológicos, e a utilização de variedades tradicionais. Privilegiar produção local nas compras do município (ex. cantinas).

→ **Energia renovável local:** Instalar sistemas de produção de energia fotovoltaica nos edifícios geridos pelo município.

→ **Promover a reabilitação energética do edificado**, de modo a combater a pobreza energética, e o uso de energia para aquecimento no inverno.

→ **Reduzir em termos absolutos a energia consumida no concelho**, substituindo a iluminação por modelos mais eficientes.

→ **Introduzir banco de móveis usados**

e feira de usados, para facilitar a economia circular.

→ **Desenvolver projectos experimentais de intervenção com participação cidadã**, tipo Living Labs, de forma a testar e avaliar intervenções sobre questões de sustentabilidade (mobilidade, alimentação local).

→ **Monitorizar a qualidade do ar**, instalando estações ou sensores em sítios diversos do concelho, incluindo zonas de maior tráfego rodoviário.

Promover cultura crítica, transparência e auscultação: porque a democracia não deve ser só de 4 em 4 anos, mas exercida no dia-a-dia.

5

Problema

Uma verdadeira democracia não existe sem escrutínio. Uma maior transparência dos processos de decisão, e uma abertura proactiva à participação cidadã, procurando integrar as vozes dos mais excluídos das decisões políticas, são essenciais para fortalecer a democracia. Estimular um ambiente pragmático de abertura à crítica construtiva é determinante para cumprir objetivos e processos com maior eficiência e eficácia.

Propostas

→ **Envolver diferentes grupos de cidadãos e representantes de organizações locais em processos continuados de participação.** É crucial incluir nos processos de decisão os mais vulneráveis, que costumam ter menos voz nas decisões políticas (ex.crianças, idosos, mulheres). Deste modo, as

políticas urbanas e os projectos de planeamento deverão ir ao encontro das necessidades da diversidade de cidadãos.

→ **Sessões da assembleia municipal devem ser transmitidas online**, permitindo a participação dos munícipes, e variar em horários e localizações, para que diferentes pessoas possam participar.

→ **Documentação relativa a assuntos levados a votos/discussão na Assembleia Municipal deve ser disponibilizada online**, de modo a permitir maior escrutínio público.

→ **Fórum online para debates e petições municipais**, de forma a promover a discussão pública continuada sobre o concelho.

→ **Projectos de grande envergadura devem ter várias sessões de discussão pública nos locais que mais vão ser afectados.** É importante que as pessoas tenham espaço e tempo para fazer perguntas e

sugestões e que sintam que estas, quando alinhadas com o bem-comum, são incorporadas.

→ **Valorizar o conhecimento técnico na Câmara,** responsabilizando e motivando os técnicos municipais, e baseando decisões políticas em parâmetros técnicos.

Promover a cultura e história plural de VN Gaia: porque só amamos aquilo que conhecemos.

6

Problema

A oferta cultural em Gaia é muito limitada. Num concelho com uma grande população estudantil e localizado numa zona com grande oferta universitária, verifica-se que a Biblioteca Municipal não consegue responder às necessidades da população, quer a nível de tamanho e lugares de consulta, quer a nível de horários. Há também pouca exposição das múltiplas histórias de Vila Nova de Gaia. Algumas freguesias têm identidades próprias e fortes, mas pode haver muito mais partilha das diversas realidades históricas do concelho.

Proposta

→ **Criar mais pólos da Biblioteca Municipal**, espalhados pelo concelho, de forma a permitir que um maior número de munícipes consigam usufruir das suas instalações, e alargar os horários, principalmente

durante as épocas de exames, de forma a conseguir, à semelhança do efetuado noutros concelhos, ir de encontro às necessidades da população estudantil.

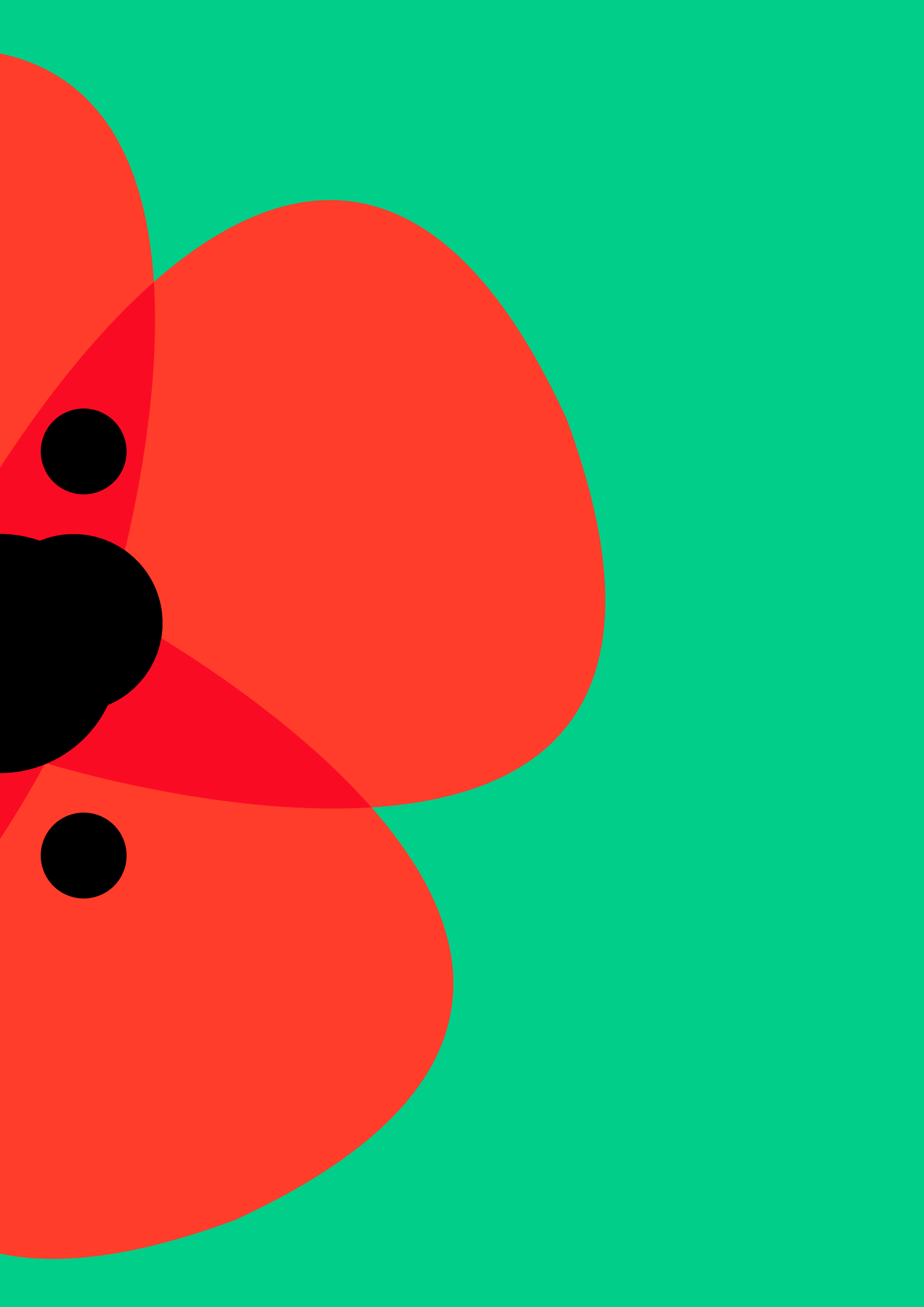
→ **Criar um acervo de história oral** para o Arquivo Municipal de Vila Nova de Gaia, usando crowd-sourcing, e promover a realização de investigação e exposições com base na documentação do Arquivo.

→ **Bolsa de criação artística** para artistas de Gaia.

→ **Promover um festival anual de mostra de criação artística de Gaia**, ou de projectos que envolvam pessoas de Gaia.

→ **Criação de Hub Artístico**, reabilitando um imóvel público com multiplicidade de espaços para estúdios, ateliês e salas de ensaio.

→ **Promover um festival de cultura associativa de Gaia descentralizado pelas 15 freguesias**, onde as diversas associações e

colectividades construam o programa, demonstrando a riqueza histórica, paisagística, associativa e cultural de VN Gaia.

→ **Festival de um dia de performances musicais ao longo da Avenida da República,** espalhadas por diversos sítios, tipo Debandada, com um parceiro promocional.